

O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Tereza Fim Fracaroli¹

Prof. Maria de Fatima Andrade Costa Henriques²

Prof. Kleber Rogeres Monteiro Junior³

Prof. Patricia Gonçalves Oliveira Barbosa⁴

Prof. Luciane Infantini da Rosa Almeida⁵

RESUMO

O termo cognição consiste em organizar informações com o intuito de descobrir, assimilar, entender e contestar apropriadamente os estímulos do ambiente, conduzindo o sujeito a refletir e analisar a forma como executa uma tarefa ou uma atividade social. O desenvolvimento infantil ocorre por meio da aprendizagem adquirida através das informações, interações e incentivos recebidos nos diferentes espaços em que a criança está inserida e que a torna capaz de construir sua personalidade e se adaptar às situações que surgirem em seu dia a dia. Dessa forma, é essencial proporcionar à criança possibilidades de desenvolver todos os quesitos básicos para sua cognição no decorrer da construção de suas competências intelectuais que são alcançadas pelas fases ou estágios do desenvolvimento humano. O objetivo geral é verificar como acontece o desenvolvimento cognitivo da criança na Educação Infantil. A metodologia utilizada nesta pesquisa foi bibliográfica através de livros e sites da internet.

Palavras-chave: Desenvolvimento Cognitivo. Ludicidade. Educação Infantil.

ABSTRACT

The term cognition consists of organizing information with the aim of discovering, assimilating, understanding and appropriately contesting environmental stimuli, leading the subject to reflect and analyze the way in which they perform a task or social activity. Child development occurs through learning acquired through information, interactions and incentives received in the different spaces in which the child is inserted and which makes them capable of building their personality and adapting to situations that arise in their daily lives. Therefore, it is essential to provide the child with possibilities to develop all the basic requirements for their cognition in the course of building their intellectual skills that are achieved through the phases or stages of human development. The general objective is to

¹ Mestranda em Ciências da Educação, Universidad Columbia Del Paraguay, 2021. Professora de Língua Portuguesa pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Alegre – FAFIA. Pós-Graduada em Língua Portuguesa e Educação Infantil.

E-mail: terezafracaroli@gmail.com

² Doutora em Ciências da Educação, Universidade Americana/Py 2016, Professora do Centro Superior de Ensino Fabra, Professora Convidada da Universidade Columbia Del Paraguay.

E-mail: fatimaandrade110356@gmail.com.

³ Mestrando em Educação em Ciências e Matemática, IFES, 2024, Professor da Faculdade Brasileira Cristã.

E-mail: klebermonteirojunior@gmail.com.

⁴ Doutoranda em Ciências da Religião, UNIDA, 2024, Professora da Faculdade Brasileira Cristã.

E-mail: patricia.barbosa77@icloud.com.

⁵ Doutora em Serviço Social pela UERJ. Professora da Faculdade Brasileira Cristã.

E-mail: lu.infantini@gmail.com.

verify how the child's cognitive development occurs in Early Childhood Education. The methodology used in this research was bibliographic through books and websites.

KEYWORDS: Cognitive Development. Playfulness. Early Childhood Education.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil toda sua trajetória visa criar metodologias capazes de assegurar que a criança desenvolva integralmente todos os aspectos cognitivos, motores, intelectuais, sociais e culturais por meio de atividades que promovam ludicidade, interação e estímulos que resultam na capacidade de compreender o mundo e poder atuar criticamente nele.

A criança compreende seus saberes no decorrer do seu relacionamento com o mundo e com os sistemas mentais que promovem a assimilação da realidade que o cerca. Desse modo, Tafner (2008) afirma que esses procedimentos facilitam o reconhecimento do acesso aos estímulos, pois o corpo se torna capaz de diferenciar os estímulos e universalizá-los.

Para Vygotsky, o desenvolvimento cognitivo infantil acontece a partir do momento em que as crianças “adquirem seus valores culturais, crenças e estratégias de solução de problemas por meio do diálogo colaborativo com membros mais sábios da sociedade”. Já Piaget explica “o desenvolvimento biológico e maturacional de maneira cronológica, seguindo uma sequência de estágios a serem atingidos” (RIBEIRO; SILVA; CARNEIRO, 2016, p. 395-7).

Wallon entende o desenvolvimento cognitivo como “um processo social e interacionista, no qual a linguagem e o entorno social assumem um papel fundamental”. Nesse sentido, na mesma linha de pensamento de Piaget, Wallon classifica o desenvolvimento da criança em fases, entretanto busca a compreensão do indivíduo em sua totalidade (CARMO; BOER, 2012, p. 17).

A partir disso, entende-se o desenvolvimento cognitivo da criança como uma sucessão de fatos que ocorrem no decorrer de suas vidas que são influenciadas pela interação com o ambiente e sua atuação nele, resultando no encadeamento de informações que serão assimiladas e convertidas em conhecimento. Assim justifica-se esta pesquisa.

Visando compreender como ocorre o desenvolvimento cognitivo da criança na Educação Infantil, o estudo baseia-se nas teorias cognitivas dos autores Piaget, Vygotsky e Wallon que possibilitam entender mais facilmente a maneira como o indivíduo aprende no decorrer de sua vida. A pesquisa propôs conhecer o surgimento da teoria cognitiva; diferenciar as fases do desenvolvimento infantil; demonstrar a importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento cognitivo da criança.

1. MATERIAIS E MÉTODOS

Quanto aos objetivos, a pesquisa é exploratória, pois ela possibilita uma relação entre o investigador e o assunto apresentado, flexibilizando-o para que o mesmo assegure a observação de diferentes informações relacionadas ao tema estudado.

A pesquisa exploratória realiza descrições precisas da situação e quer descobrir as relações existentes entre seus elementos componentes. Esse tipo de pesquisa requer um planejamento bastante flexível para possibilitar a

consideração dos mais diversos aspectos de um problema ou de uma situação (CERVO; BERVIAN; DA SILVA, 2007, p. 12).

A pesquisa bibliográfica “é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites”. Sendo assim, todo estudo científico começa pela pesquisa bibliográfica, que possibilita ao pesquisador identificar o que já foi estudado sobre o tema (FONSECA, 2002, p. 32).

Quanto à natureza, a pesquisa é Básica, que de acordo com Gerhardt; Silveira (2009, p. 34) “Objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência, sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais”. Essa pesquisa busca compreender os fenômenos naturais ou de outras espécies, que visam alcançar novos saberes para o progresso da ciência.

A pesquisa é qualitativa, pois “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. Esse tipo de pesquisa, portanto, procura esclarecer a razão das coisas, demonstrando o que deve ser feito, no entanto, ela não quantifica os valores e as mudanças simbólicas, além de não se sujeitar à prova de fatos, visto que os dados apurados são não-métricos e utilizam diferentes análises (MINAYO, 2001, p. 15).

Por meio da pesquisa espera-se selecionar a temática de maneira clara e explícita, com a finalidade de que outros pesquisadores tenham a oportunidade de produzir novos trabalhos pautando-se neste estudo como mais um objeto de pesquisa para futuras reflexões que colaborem para um melhor aproveitamento no dia a dia da escola.

2.0 SURGIMENTO DA TEORIA COGNITIVA

Entre as décadas de 1950 e 1960, surgiu nos Estados Unidos a Teoria Cognitiva, criada pelo psicólogo suíço Jean Piaget, que tinha como finalidade censurar o Comportamentalismo, que presumia que a aprendizagem só acontecia como consequência da condição dos sujeitos quando eram submetidos a um contexto em que houvesse estímulo e resposta (LACOMY, 2008).

O vocábulo cognição pode ser interpretado como um agrupamento de habilidades mentais que são indispensáveis para a concepção de saberes relacionados ao mundo. Os processos cognitivos compreendem habilidades relativas ao desenvolvimento pleno da linguagem, pensamento, raciocínio, dentre outros, que se iniciam ainda na infância e estão associados com a aprendizagem (FERRARI, 2014).

Para os teóricos Vygotsky, Piaget e Wallon, é necessário entender a ação do indivíduo no desenvolvimento da construção do saber, mesmo que haja divergências em suas teorias, os autores buscam apreender a maneira pela qual a aprendizagem acontece, no que diz respeito às organizações mentais do sujeito e sobre o que de fato é vital fazer para aprender (LACOMY, 2008).

Piaget concentra sua interpretação de desenvolvimento cognitivo nos estágios de desenvolvimento da criança. Segundo esse teórico, o desenvolvimento cognitivo se dá por meio do encadeamento de períodos sequenciais e valorativamente diferentes, nos quais se concebem a estrutura cognitiva posterior, mais complicada e ampla que a anterior.

A principal contribuição das teorias cognitivas é permitir um maior nível de compreensão sobre como as pessoas aprendem, partindo do princípio de que essa aprendizagem é resultado da construção de um esquema de representações mentais que se dá a partir da participação ativa do sujeito e que resulta, em linhas gerais, no processamento de informações que serão internalizadas e transformadas em conhecimento (PEREIRA, s/d, p. 1).

Assim, a teoria cognitiva é baseada na ideia de que o sujeito aprende de maneira sistematizada a partir de estruturas cognitivas, no entanto, essas estruturas não são congênitas, visto que podem ser modificadas no decorrer da vida, favorecendo sua construção. Essas estruturas cognitivas, para Piaget, apresentam três aspectos fundamentais: são totalidades, sujeitas a mudanças e apresentam possibilidade de auto-regulação (LAMPREIA, 1992).

2.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As teorias do desenvolvimento evidenciam diferentes perspectivas, entretanto todas elas originam-se da hipótese de que os desenvolvimentos social, intelectual, físico-motor e afetivo-social são intrínsecos. A aprendizagem sobre desenvolvimento humano direciona seus interesses em entender o sujeito em todas as suas concepções (FERRARI, 2014).

O desenvolvimento humano é tema de muitos estudiosos e, dentre os que mais se destacam estão Piaget, Vygotsky e Wallon, pois seus estudos merecem destaque pelo aprofundamento e importância que atribuíram ao assunto, elevando o nível de reflexão e comprovando teorias que antes não eram tão legitimadas (PAPALLIA, 2016).

Para Rodrigues et al (2015, p. 26) “o conhecimento das bases psicológicas do desenvolvimento da aprendizagem podem configurar uma prática educativa que seja mais humana, democrática e conduzida para a emancipação da humanidade”. Dessa forma, é imprescindível refletir sobre como se faz para aprender e tornar-se mais humanos, além de compreender a evolução do indivíduo como um ser social e adaptável ao ambiente e por fim, qual a relação dos métodos educacionais nessas circunstâncias.

As concepções de desenvolvimento que influenciam de modo indireto a vida da criança são: a interacionista, ambientalista e inatista e, todas essas concepções são muito importantes para a formação do ser. A concepção inatista é aquela na qual o indivíduo, mesmo que não nasça pronto, carrega uma hereditariedade capaz de criar atributos físicos similares ao de seus familiares. A interacionista pressupõe que o sujeito precisa carecer de todo o espaço em que vive para ser capaz de desenvolver o pensamento cognitivo. Já a concepção ambientalista entende que o indivíduo necessita exclusivamente do ambiente para poder subsistir (QUEIROZ, 2016).

Nesse contexto, sabendo que tais princípios influenciam claramente a prática pedagógica, é necessário que os professores planejem suas aulas com antecedência, levando em conta as necessidades e singularidades que seus alunos venham manifestar. Organizar o ambiente escolar também é importante, pois os espaços adequados a faixa etária das crianças, colabora para uma aprendizagem mais significativa e eficaz (QUEIROZ, 2016).

O desenvolvimento cognitivo do indivíduo ocorre através de constantes desequilíbrios e equilibrações. O aparecimento de uma nova possibilidade

orgânica no indivíduo ou a mudança de alguma característica do meio ambiente, por mínima que seja, provoca a ruptura do estado de repouso – da harmonia entre organismo e meio – causando um desequilíbrio. (BIAGGIO, 2012, p. 38).

Sendo assim, esse procedimento mesmo que constante, é determinado por diferentes estágios e, cada um deles caracteriza uma etapa de desenvolvimento em que a criança forma determinadas estruturas cognitivas. Para Piaget, essas fases do desenvolvimento infantil são conceituadas como sensório-motora, pré-operatória, operatório-concreta e operatório-formal (TERRA, 2011).

A fase sensório-motora se manifesta de 0 a 2 anos de idade, onde a criança passa a identificar objetos e pessoas, através do toque e da sucção (processo de amamentação). Nessa etapa, a criança ainda não é capaz de assimilar e formar pensamentos relacionados ao passado e futuro, pois ela vive somente o presente (BIAGGIO, 2012).

Na etapa pré-operatória, que se apresenta entre 2 a 6 anos de idade, a criança começa a pronunciar as primeiras palavras e a assimilar conteúdos, associar pensamentos, pessoas e objetos. Esse processo é conhecido como sistema simbólico ou representativo. Ainda nessa etapa, a criança é considerada egocêntrica, pois seu pensamento é voltado somente para si mesma, onde todas as atenções devem ser somente concentradas para ela (TERRA, 2011).

A fase operatório concreta ocorre dos 7 aos 12 anos de idade. É nela que a criança tem o domínio de operar e analisar objetos concretos através do toque. Nesta etapa “as crianças tornam-se capazes de manipular mentalmente as representações internas que formaram. Eles agora não só têm ideias e memórias dos objetos, mas também podem realizar operações mentais com essas ideias e memórias” (TEIXEIRA, 2015, p.1).

A última fase chamada operatório formal acontece a partir dos 13 anos de idade envolve um estágio mais complexo do desenvolvimento, visto que o sujeito deixa a fase infantil e começa a adolescência. Nesta etapa, as operações mentais com relação a abstrações e símbolos podem não possuir modelos concretos ou físicos. Ou seja, o indivíduo se torna apto a raciocinar logicamente e de maneira abstrata, pautado naquilo que não possui forma concreta (TEIXEIRA, 2015).

Por conseguinte, é nesta fase que todas as outras se reúnem para criar o pensamento cognitivo. Sabe-se que todas as fases do desenvolvimento cognitivo possuem aspectos únicos mediante a faixa etária em que cada criança se encontra e, cada uma dessas fases dá prosseguimento à outra (BIAGGIO, 2012).

Diante disso, é possível compreender como a construção do pensamento de uma criança é formada, de acordo com cada fase de sua vida. Entretanto, só é possível entender as razões pelas quais uma criança executa qualquer atividade se compreender como ocorrem as etapas por meio da interação do ambiente com a hereditariedade e o vínculo familiar e social de que faz parte (TERRA, 2011).

A teoria do desenvolvimento cognitivo segundo Piaget, portanto, envolve quatro estágios distintos que acontecem praticamente nas mesmas faixas etárias para diferentes crianças, sendo que cada um se forma acerca da etapa precedente. “Uma vez que uma criança entra em um novo estágio, ela pensa nos aspectos que caracterizam esse estágio, independentemente do domínio da tarefa, da tarefa específica ou mesmo do contexto no qual a tarefa é apresentada” (TEIXEIRA, 2015, p. 2).

Para Vygotsky, a aprendizagem do indivíduo acontece por meio da percepção do homem com um ser que se constrói interagindo com a sociedade. “A formação se dá numa relação dialética entre o sujeito e a sociedade a seu redor - ou seja, o homem modifica o ambiente e o ambiente modifica o homem”. Sendo assim, essa conexão não é suscetível a generalização, pois o que importa para a teoria de Vygotsky é a relação que as pessoas criam com os ambientes estipulados, mais conhecida como experiência pessoalmente significativa (FERRARI, 2014).

Já Wallon explica o desenvolvimento cognitivo como um procedimento interacionista e social, em que a linguagem e a sociedade assumem função essencial. Descreve também o desenvolvimento em fases, no entanto, busca a compreensão do indivíduo em sua totalidade: social, afetiva, intelectual e biológica. Assim, a essência do ser ocorre por meio das necessidades do organismo e da sociedade e, seu progresso acontece através da formação contínua em que prevalecem as questões cognitivas e afetivas, mediante as conexões estabelecidas entre o sujeito e o meio que o modifica (PEREIRA, s/d.).

Por fim, o desenvolvimento cognitivo compreende mais do que meramente obter novos conhecimento, está relacionado também com as mudanças de comportamento resultantes das experimentações pelas quais o sujeito vivencia. Ele continua ao longo da vida, sendo capaz de modificar as convicções a partir da formação de novos padrões de pensamento.

2.2 AS ATIVIDADES LÚDICAS COMO ALIADAS DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil compreende duas etapas básicas: as creches e pré-escolas, que são oferecidas em instituições públicas ou privadas, e que tem a finalidade de oportunizar o desenvolvimento integral da criança. É uma etapa escolar que oportuniza a criança conhecer diferentes realidades através da interação com o outro, além de ter como objetivo unificar o cuidar e educar com a aprendizagem, reconhecendo o educando como um ser integral, que precisa desenvolver seus aspectos sociais, motores, afetivos e cognitivos (CABRAL, 2015).

Segundo Miranda; Santos; Rodrigues (2014, p.28) “A aprendizagem através da ludicidade possui maior possibilidade de ser canalizada pela criança e a escola é um dos locais para o desenvolvimento das atividades lúdicas proporcionando diversos benefícios aos alunos”. Sendo assim, a ludicidade, que é própria da educação psicomotora, busca desenvolver no aluno o psicológico, a motricidade e a afetividade, através de jogos, brincadeiras e diferentes atividades lúdicas em que o sujeito percebe as capacidades do próprio corpo.

De acordo Rego (2010) quando a criança brinca desenvolve a expressividade, espontaneidade e, sobretudo a criatividade. Sabe-se que os jogos e brincadeiras na maioria das vezes produzem maneiras diferentes de expressar ideias e sentimentos, observa-se que os alunos muitas vezes produzem formas e códigos ligados a diversas culturas interligadas no mesmo espaço.

Salienta Vygotsky (2012, p. 136) que há nos jogos aspectos indispensáveis para o cognitivo, pois a partir dos jogos e brincadeiras a criança utiliza a imaginação que “é um modo de funcionamento psicológico especificamente humano, que não está presente nos animais nem na criança muito pequena”.

Segundo Mantoan, (2015) os adultos mais criativos conseqüentemente foram crianças que os jogos e as brincadeiras fizeram parte quando criança, pois, por meio dos jogos e brincadeiras os alunos aprendem a separar objeto e significado.

Para Ferreiro (2014) “o brincar e o jogar são momentos importantes na vida de qualquer indivíduo. É com a prática dos jogos e das brincadeiras que as crianças ampliam seus conhecimentos sobre si, sobre os outros e sobre o mundo”. Sendo assim, também desenvolvem as múltiplas linguagens, exploram e manipulam objetos, organizam seu pensamento, descobrem e agem com as regras, assumem papel de líderes e se socializam com outras crianças.

“A qualidade do cuidado, nos aspectos físico e afetivo-social, decorre de condições estáveis de vida, tanto socioeconômicas quanto psicossociais”. A família cumpre ainda a função de mediar a criança com a sociedade em que vive, oportunizando assim a coletivização, que é primordial para o desenvolvimento cognitivo do indivíduo (ANDRADE et al, 2005, p. 1).

O desenvolvimento infantil, portanto, deve ser assistido frequentemente como um dos métodos de prevenção de saúde, pois ele está presente nos aspectos afetivo, motor, cognitivo, social, dentre outros. O estímulo e os cuidados da família são essenciais para o crescimento e progresso da criança, pois quanto maior a interação da criança com o adulto, maiores são os conhecimentos que ela adquire, contribuindo assim para uma melhor percepção e controle de seu comportamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após leitura, análises e interpretações das literaturas utilizadas para este estudo pode-se observar que o desenvolvimento cognitivo da criança na Educação Infantil ocorre através dos conceitos ambientalista, inatista e interacionista e dos estágios do desenvolvimento sensorio-motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal.

Em todas as fases do desenvolvimento cognitivo, há os aspectos próprios mediante cada faixa etária da criança. E cada fase encadeia a próxima. Em face disso, compreendeu-se que a construção do pensamento da criança se dá através da passagem e vivência de cada etapa do desenvolvimento cognitivo, na medida em que é salientado um esforço em integrar o indivíduo com o mundo que o cerca.

Brincar na educação infantil é importante devido ao desenvolvimento integral do ser humano nos conceitos social, cultural, físico, afetivo, cognitivo e emocional, ou seja, o brincar faz parte de um prazeroso conhecimento, não sendo somente distração.

Portanto, o brincar na educação infantil ajuda a criança estabelecer regras construtivas por si e em grupo, colaborando na adaptação da mesma na sociedade. Deste modo, a criança resolve confrontos e adquire possibilidades de conhecimentos e, ao mesmo tempo, transforma sua capacidade de compreender situações diferentes em relação aos outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Susanne A. et al. **Ambiente familiar e desenvolvimento cognitivo infantil: uma abordagem epidemiológica.** Rev. Saúde Pública vol.39 no.4 São Paulo: Aug, 2005. Disponível em <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci>. Acesso em 07 de mai. 2021.

BIAGGIO, Ângela M. **Psicologia do desenvolvimento**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CABRAL, AC FC. **Formação de Professores para a Educação Infantil**: um estudo realizado em um Curso Normal Superior. Belo Horizonte, 2015. Disponível em: www.biblioteca.pucminas.br/teses/Educacao_CabralAC_1.pdf. Acesso em 07 mai. 2021.

CARMO, Enedina Silva; BOER, Noemi. **Aprendizagem e Desenvolvimento na perspectiva interacionista de Piaget, Vygotsky e Wallon**. XVI Jornada Nacional de Educação. Centro Universitário Franciscano (UNIFRA). Santa Maria, RS: 2012. Disponível em: <http://jne.unifra.br/artigos.pdf>. Acesso em 04 mai. 2021.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FERRARI, Dércio Fernando Moraes. **Desenvolvimento Cognitivo**: as implicações das teorias de Vygotsky e Piaget no processo de ensino aprendizagem. Universidade Tecnológica Federal do Paraná: Medianeira, 2014. Disponível em http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4808/1/MD_EDUMTE_VII_2014_34.pdf. Acesso em 04 mai. 2021.

FERREIRO, E. **Cultura escrita e educação**. Porto Alegre, Artes Médicas, 2014.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Disponível em <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=oB5x2SChpSE>. Acesso em 05 mai. 2021.

GERHARDT, Tatiana E.; SILVEIRA, Denise T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em 05 mai. 2021.

LAKOMY, Ana Maria. **Teorias Cognitivas da Aprendizagem**. Editora IBPEX. Curitiba, 2008.

LAMPREIA, Carolina. **As propostas anti-mentaisistas no desenvolvimento cognitivo**: uma discussão de seus limites. 1992. Tese de Doutorado. Pontifca Universidade Católica do Rio de Janeiro. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79721999000100015&script=sci_arttext. Acesso em 05 mai. 2021.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2015.

MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo-Rio de Janeiro, HUCITEC-ABRASCO, 2001.

MIRANDA, Daiana Barth; SANTOS, Patrícia Gonçalves Dos; RODRIGUES, Samira de Souza. **A importância dos jogos e brincadeiras para a educação infantil**. Faculdade Multivix. SERRA - ES, 2014. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/06/a-importancia-dos-jogos-e-brincadeiras-para-a-educacao-infantil.pdf>. Acesso em 07 de mai. 2021.

PAPALLIA, Diane E. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2016.

PEREIRA, Lucila C. **Teoria Cognitiva**. Artigo. s/d. Disponível em <https://www.infoescola.com/educacao/teoria-cognitiva/>. Acesso em 05 mai. 2021.

QUEIROZ, Edilene M. de. **O desenvolvimento cognitivo da criança na Educação Infantil por meio da contação de história**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2016. Disponível em <https://monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/3834>. Acesso em 05 mai. 2021.

REGO, Teresa Cristina R. **A indisciplina e o processo educativo**: Uma análise na perspectiva Vygotskiana. São Paulo: Summus, 2010.

RIBEIRO, Lady Daiane Martins; SILVA, Renata Limongi França Coelho; CARNEIRO, Ludimila Vangelista. Vygotsky e o desenvolvimento infantil. *In*: NEVES, Adriana Freitas et al. **Estudos Interdisciplinares em Humanidades e Letras**. São Paulo: Blucher, 2016. Disponível em <http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/openaccess/9788580391664/23.pdf>. Acesso em 04 mai. 2021.

RODRIGUES, Almir Sandro et al. **Teorias da aprendizagem**. Curitiba: IESDE, 2015.

TAFNER, Malcon. **A construção do conhecimento segundo Piaget**. Revista Cérebro e Mente. n.08; jan. 2008. Disponível em: <http://www.cerebromente.org.br/n08/mente/construtivismo/construtivismo.htm>. Acesso em 04 mai. 2021.

TEIXEIRA, Hélio. **Teoria do Desenvolvimento Cognitivo de Jean Piaget**. 2015. Disponível em <http://www.helioteixeira.org/ciencias-da-aprendizagem/teoria-do-desenvolvimento-cognitivo-de-jean-piaget/>. Acesso em 06 mai. 2021.

TERRA, Márcia Regina. **O desenvolvimento humano na teoria de Piaget**. 2011. Disponível em: <https://noctuam.files.wordpress.com/2018/05/o-desenvolvimento-humano-na-teoria-de-piaget.doc>. Acesso em 06 mai. 2021.

VYGOSKY, Lev. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2012.